

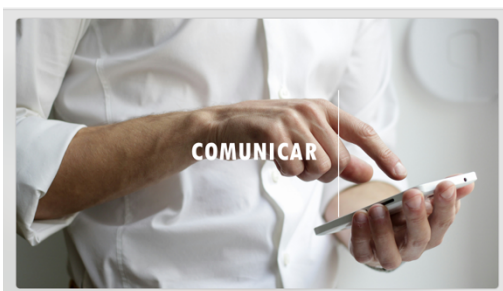
DIA DA ÊNFASE NOS MINISTÉRIOS DA SAÚDE, E DO ESPÍRITO DE PROFECIA



(slide 1)

Hinos sugeridos:

- Início do culto: 40, Concede-Nos o Espírito
- Final do culto: 265, Faz-Me Um Servo



(slide 2)

História das crianças:

- **Material:** telemóvel e papel de alumínio
- **História e atividade:** Deus deseja comunicar connosco!

A bíblia relata que chegou um tempo em Israel que “A palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; mas, não havia visão manifesta.” (1 Samuel 3:1) O que quer dizer que Deus estava em silêncio, e não falava com o Seu povo. Parece que ele estava triste com o Seu povo. Então a bíblia diz que “antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus, o Senhor chamou Samuel.” (1 Samuel 3:3) Samuel era um menino, e este era já responsável por ter a luz acesa na casa de Deus. Ele não deveria permitir que a escuridão se fizesse sentir no templo. Também tu, que és jovem, criança, não deves permitir que o mal esteja presente, e fazer todos os esforços para manter a luz de Jesus ligada, e bem quentinha. Como podemos ter a luz de Deus acesa? (ler a bíblia, orar, testemunhar do Seu amor familiares e amigos, etc.) Como podemos estar em escuridão? (ver filmes e vídeos no Youtube que não são bons, música que não me leva para junto de Deus, dizer palavras duras e cruéis para os meus amigos e familiares, etc.)

Dizer: Quando Deus quer comunicar connosco, ele faz como nós fazemos atualmente. Ele liga do seu “telemóvel” para nós (bíblia e oração) e fala.

Fazer: pedir para alguém ligar o telemóvel, e deixar o som tocar algumas vezes.

Depois, dizer: no entanto, às vezes, temos algumas coisas, como vocês disseram, que se intrometem na nossa comunicação com Deus, e nós não conseguimos ouvir Deus.

Fazer: enrolar o telemóvel com prata, bem enrolado e com 3/4 folhas de papel de alumínio de forma que este fique bem embrulhado.

Dizer: pedir para ligarem novamente para o telemóvel (não irá tocar, a chamada irá para a caixa de mensagens).

Conclusão: precisamos manter a nossa mente em comunicação livre de obstáculos com Deus, de maneira que ele nos possa falar, ainda que sejamos crianças (como aconteceu com o menino Samuel). Quando Deus nos falar, só temos de dizer: fala Senhor que o teu servo ouve! Vamos ouvir agora o culto desta manhã?

Nota: testar atividade antes, envolvendo o telemóvel no papel de alumínio e fazendo as chamadas!



(slide 3)

Título da reflexão: Na forma de Homem

Texto-chave: “Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.” (1 Coríntios 10:32)

Reflexão: Vivemos num mundo polarizado, do bem e do mal.

Neste momento, em todas as áreas existem pelo menos dois lados, e que não se podem tocar. Deixou de existir espaço para a partilha de ideias, e salutar debate de temas. Vivemos uns contra os outros, pelo menos no nosso mundo interior. Já não permitimos o diferente, o estranho, o que não é conhecido, apesar de ele ser real e existir.

Assim nos fala o texto de hoje, existem “judeus”, “gregos” e até “igreja”.

No contexto deste texto, Paulo fala de diferentes níveis de intimidade.

Os novos conversos ao cristianismo, viviam agora como “igreja”, nesse grupo mais fechado, uma nova família, com o mesmo sistema de valores. Os cristãos, tinham acabado de deixar uma outra família, os “judeus”, por estes não terem reconhecido Jesus Cristo, como o messias desejado e profetizado, mesmo pela Tora. Já para não falar dos gregos, que com as suas filosofias, nem se quer consideravam **o verdadeiro e único Deus**.

Por isso Paulo, fala do nosso relacionamento com todos:

- **família** (igreja), aqueles com os quais nos identificamos, e partilhamos a vida
- **amigos** (judeus), aqueles que apesar de não viverem sempre connosco, convivemos e partilhamos de bastantes pontos comuns
- **conhecidos** (gregos), aqueles que conhecemos, nem sempre estamos de acordo, mas com os quais por vezes nos cruzamos e interagimos



(slide 4)

O sábio conselho de Paulo começa com: “**Portai-vos**”.

Comportarmo-nos de certa forma, pressupõe um “conjunto de reações de um sistema dinâmico face às interações e renovação propiciadas pelo meio onde está envolvido”. Recebemos uma informação, e face à nossa experiência e sensibilidade, respondemos de certa forma.

Muitos poderiam dizer, que respondem como respondem. São assim!
“Eu sou muito frontal”, alguns dizem.

Como será possível falar e comportarmo-nos com todos, de maneira que ninguém fique aborrecido, irritado ou mesmo, explosivo?

O mesmo Paulo, numa das outras cartas que escreve, desta vez, à igreja em Filipos, indica o caminho para esse possível “sonho”.

“Portanto, se por estarmos em Cristo, temos algum poder, algum encorajamento de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda fraternidade e compaixão, completai a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.”
(Filipenses 2:1-2)

Estar em Jesus, é a forma, é o caminho.

Ter Jesus em mente, e tudo o que Ele é, e como se comportou, é o segredo para essa mesma forma de coexistir, podendo mesmo chegar, a um mesmo pensar, amar e agir.

Seria desejável ter uma outra forma de pensar, uma outra forma de agir. Podemos sonhar. A independência não nos leva a nenhum lugar. Chegamos mais pobres, mais vazios, menos sábios, mais arrogantes, mais sós.



(slide 5)

Um dia, ao entrar num avião, um senhor percebeu que no lugar da sua mala de mão, estavam colocadas duas “malinhas” de senhora, as quais deveriam estar debaixo do banco, conforme estipulam as regras do avião.

Assim perguntou: “De quem são estas malas?”

Ao qual, um senhor respondeu: “São minhas, porquê? Quer que eu ponha as malas onde? Porque é que traz uma mala tão grande?”

Calmamente respondeu: “A minha mala foi pesada e avaliada no check-in, e este é o lugar que está definido para a minha bagagem.”

Entretanto, estava a passar um hospedeiro de bordo, o qual começou a tirar todas as malas que não estavam no lugar certo, e de seguida, mandou tirar as respetivas malas deste senhor.

Nada precisou fazer. Apenas deixar que a verdade e os factos pudessem tomar forma, e que a pessoa responsável pudesse aplicar as regras de forma justa. Claramente, este outro senhor se

sentia mais do que os outros, mais merecedor de espaço, do que os outros. O outro, não merecia tanto como ele.

É difícil não ferir a suscetibilidade do outro, especialmente se eu tiver que me colocar em segundo, ou aos meus interesses.

E não critiquemos a situação passada neste avião, porque nós mesmo quantas vezes tentamos passar à frente de alguém, mesmo no campo das ideias ou das vontades.



(slide 6)

Escândalo “é um fato que fere as normas de conduta moral, cultural e/ou legalmente vigentes, podendo mesmo abalar a opinião pública.”

Apesar de sabermos as normas, ainda assim, tentamos a nossa “sorte”.

Irrracionalmente, fazemos isso. Seja com a família, com os amigos, ou até conhecidos. Apesar de sabermos que é contra as normas, que irá magoar ou prejudicar, ainda assim, seguimos em frente.

Até o fazemos connosco próprios. Quantas vezes sabemos que estamos errados, ou que algum pensamento não é bom, e ainda assim deixamo-nos vaguear por ele, ferindo-nos a nós mesmos?

É incrível o quão alto podemos “voar” por cima dos outros, e de nós mesmos.

Precisamos diminuir, para que Cristo, as suas ideias, e as suas palavras, sejam maiores. Lembro das palavras de João Batista: “É necessário que ele cresça e eu diminua.” Menos vaidade, e mais humildade. Ele é o nosso Criador, e conhece-nos, e sabe o que é melhor para nós.

“Nada façais por rivalidade nem por vaidade; pelo contrário, cada um considere, com toda a humildade, as demais pessoas superiores a si mesmo. Cada um zele, não apenas por seus próprios interesses, mas igualmente pelos interesses dos outros. Cristo, sendo Deus, humilhou-se, tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, tendo plenamente a natureza de Deus, não reivindicou o ser igual a Deus, mas, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo plenamente a forma de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos. Assim, na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, entregando-se à obediência até a morte, e morte de cruz.”

(Filipenses 2:3-8)

Os interesses dos outros também devem ser considerados.
O interesse de Deus é maior.

Jesus, que era Deus, esvaziou-se.

Em todos os aspetos da Sua vida, Ele fazia a vontade do Seu Pai. Ainda que “o Seu lar estivesse entre os pobres; a Sua família não se distinguisse pela erudição, pela riqueza ou posição social”, Ele ainda assim, fazia a vontade do Seu Pai.

No que estava predito, profetizado, ele não andava apressado, nem atrasado. Apenas cumpria o que a cada dia lhe vinha à mão para fazer. Por isso, não tinha ansiedade, ainda que o mundo visível e invisível o pressionasse. Fazia a vontade do Seu Pai.

A sua saúde não descurava. Em meio ao stress, isolava-se e cuidava de si. “Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muito que iam e viam, e não tinham tempo para comer. E foram só, num barco, para um lugar deserto.”

Quando lhe deram algo amargo, que por costume seria vinho com fel (veneno), que lhe iria anestesiar os seus sentidos, cuspiu. Não desejou o caminho mais fácil. Queria estar nas suas plenas capacidades, e ciente do seu juízo.

“Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei. Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.”
(Salmo 69:20,21)

Tendo em mente Jesus, poderemos encontrar forças para fazer melhor.

Meditando em Jesus, o nosso eu miserável poderá encontrar o eu solidário, amoroso, terno e compassivo. É possível. A bíblia diz: “Mas todos nós, com rosto sem véu, contemplando como em espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem de glória em glória, pelo Espírito do Senhor.” (2 Coríntios 3:18)

Podemos também ler, no livro Mente, Caráter e Personalidade, da profetisa Ellen G. White, o seguinte: “Pela contemplação somos transformados. É a lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, somos transformados.”

Somos transformamos, no que tocamos!



(slide 7)

“Eu sou a videira verdadeira, e vós os ramos...”

Podemos ser a extensão do nosso Criador.
A extensão não só física, mas social, psicológica e espiritual.

Podemos ser as Suas mãos, quando apoiamos e ensinamos a andar, ou damos de comer. Os Seus braços sociais, quando abraçamos, ou dispomos dos nossos recursos para abrigar. O Seu tato psicológico, quando sorrimos, ainda que maltratados.

Ou a Sua palavra, e a Sua luz, em meio às trevas do mal.

Os seus discípulos eram todos uma lástima. Desenfreados, explosivos, tímidos, descrentes, e a lista poderia continuar, como conosco. Mas eles **permitiram ser transformados** em discípulos amados, em discípulos que se sacrificavam pelos seus semelhantes, até com a sua própria vida.

Se és zeloso dos princípios, tem cuidado do teu irmão menos zeloso. Ele também poderá estar no Reino dos Céus. Deus te diz: “Rasguem o coração, não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e cheio de amor leal.”

Se para ti o amor de Jesus é tudo, atenta às palavras do teu Senhor: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.”

Cristãos, Judeus, Gregos, Muçulmanos, Ateus, Agnósticos e outros mais... somos todos filhos de Deus, e precisamos de nos respeitar, e melhor ainda, amarmo-nos uns aos outros, com o amor de Deus, pois é de acordo com a Sua vontade.

“Não podemos discernir o caráter de Deus, ou aceitar a Cristo pela fé, a não ser que consintamos em submeter o nosso pensamento à obediência de Cristo. O Espírito Santo é dado sem medida a todos os que procedem assim.” (*O Desejado Nasceu*, p.144)

Pensemos na interpelação do apóstolo João.

“Se alguém diz: eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem ama a Deus e odeia seu irmão, ao qual viu, não pode amar a Deus, a quem não viu.” (1 João 4:20)

Sejamos humildes de coração.

Eis a terceira bem-aventurança, explicada por Jesus no seu sermão da montanha. Depois de sermos convidados a ser pobres de espírito, e a chorarmos pela nossa condição, também somos convidados a ser humildes de coração.

Reconhecer, eis a maior bênção.

Reconhecer quem somos.

Reconhecendo que somos limitados, dependentes, e carentes de Deus.

“Sem mim, nada podeis fazer”

Relembramos hoje, a humildade de Jesus.

Seria bom, por momentos, pensarmos na glória manifestada na vida de Jesus:

- Deitado numa manjedoura;
- Vivendo uma vida simples numa aldeia;
- Trabalhando arduamente numa carpintaria;
- Palmilhando o deserto sujeito à fome e ao frio;
- Escarnecido pelos principais religiosos, políticos, amigos, e até família (seus irmãos);
- De joelhos, lavando os pés dos seus discípulos, que com dificuldade desejavam servir;
- Gozado por soldados e cuspidos;
- Pregado numa cruz.

A glória de um Deus humilde

“Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

(Isaías 53:5)

Pelas suas humilhações, chegou a nossa paz, a nossa vida!

Na forma de Homem, Jesus foi humilde



(slide 8)

No momento em que Jesus se cingiu com uma toalha, pegou numa vasilha e começou a lavar os pés aos Seus discípulos, tomou o lugar do servo da casa, com humildade. Humildade que lhe deu a maior dignidade e honra. E lavou os pés a **todos**. Aos que tinham lutado pela melhor posição no reino, àquele que o iria negar dentro de algumas horas, ao que O trairia e a todos os que O deixariam e fugiriam com medo. (João 13)

Não sei com que discípulo te identificas esta manhã. Mas o que Jesus nos quer transmitir esta manhã, é que não há saúde física, mental, social ou espiritual, se não nos portamos como Ele se portou, servindo em humildade e dignidade, na dependência do Pai e pelo poder do Espírito Santo.

Perguntas para reflexão:

- Com qual dos discípulos te identificas mais no momento da lavagem dos pés?
- Estarias pronto para lavar os pés a todos os que estavam ali presentes?
- **Jesus**, será Ele a nossa grande necessidade?
- Eu reconheço que careço dessa transformação, e tu?

Oração: Obrigado Jesus por estares disposto a transformar-nos, para que nos portemos como convém, e que em nenhum momento possamos ser motivo de escândalo para alguém, vivendo em serviço, humildemente diante de Deus e de todo o ser humano.

Desafio: Preparem uma atividade de saúde para a vossa comunidade, para um grupo de pessoas que vocês mesmo se sintam mais distantes e que sintam mais dificuldade em comunicar, sempre junto dos demais departamentos da igreja, e com o conhecimento do conselho de igreja.

Sugestões: um almoço saudável, uma caminhada, uma tarde de jogos e desporto para as crianças do bairro (Expo KID), aula de português para estrangeiros sobre saúde e bíblia, etc.

Nota: Podem usar o desafio acima e as perguntas de reflexão, para uma tertúlia a realizar num momento na parte da tarde, num lugar tranquilo exterior, desde que o tempo atmosférico o permita, ou na igreja se o clima não o permitir.

Recursos:

- Culto: PDF + PPT
- Desafio e Perguntas para Reflexão para Tertúlia

- Formatos de Divulgação para as Redes sociais